

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Julho/2006

Fortaleza,
Agosto/2006

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS

Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS

Pedro Jorge

ELABORAÇÃO

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Ana Cristina Lima Maia

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – JULHO/2006

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se refere às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Brasília e Goiânia.

Para cálculo do INPC de julho/2006 foram comparados aos preços coletados no período de 28 de junho a 28 de julho (referência) com os preços vigentes no período de 30 de maio a 27 de junho (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - JULHO 2006

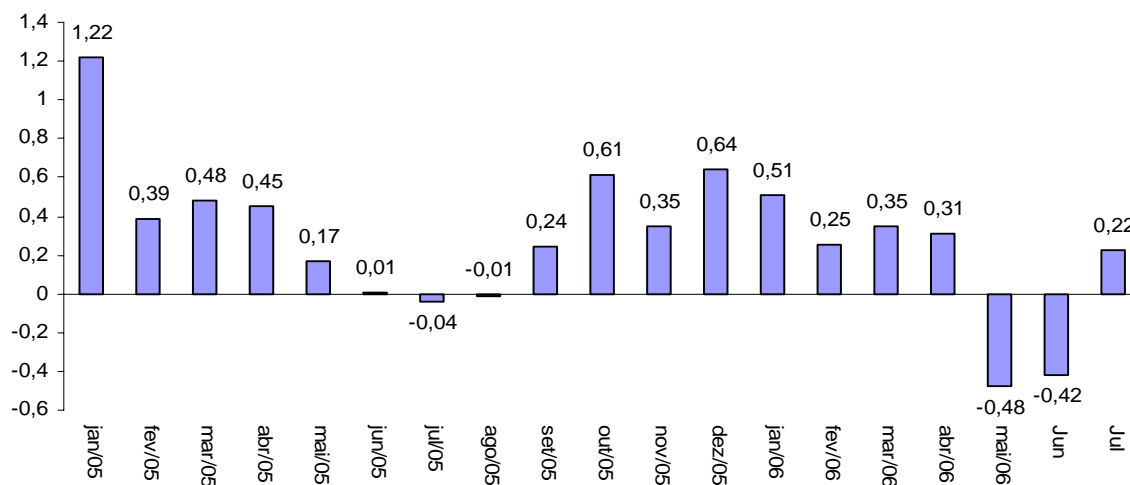
No mês de julho o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, apresentou variação de 0,22%, registrando no acumulado do ano 0,74 (Gráfico 1).

Nota:

Conforme comunicado pelo IBGE em dezembro de 2005, a partir do cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC de julho, o IBGE passa a incorporar os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizada - POF em julho de 2002 a agosto de 2003. Como resultado das atualizações e estudos desenvolvidos, as novas estruturas incorporam alguns aprimoramentos como redução na quantidade de itens pesquisados, definição da população-objetivo (passou a considerar as famílias com rendimentos de um a seis salários-mínimos ao invés de oito) e ponderações regionais.

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC - RMF - 2005-2006



Fonte: IBGE
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE

O INPC nacional registrou em jul./2006 uma variação de 0,11%. O principal produto responsável por essa variação foi ônibus interestadual (7,13%). A região que apresentou maior deflação no mês de junho/06 foi Salvador (-0,25%). Também apresentaram deflação Curitiba (-0,11%) e Recife (-0,04%). Brasília obteve maior inflação (0,58%).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Julho/2006

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Junho	Julho	Acumulado no ano
Salvador	10,6	-0,02	-0,25	1,42
Curitiba	7,2	-0,22	-0,11	0,31
Recife	7,1	0,25	-0,04	1,36
Belém	6,9	-0,04	0,00	1,53
Goiânia	5,1	-0,02	0,07	-0,02
São Paulo	25,6	-0,14	0,12	0,18
Porto Alegre	7,5	0,14	0,15	1,29
Belo Horizonte	10,8	0,21	0,19	3,13
Fortaleza	6,4	-0,42	0,22	0,74
Rio de Janeiro	10,2	-0,29	0,56	2,04
Brasília	2,2	-0,34	0,58	3,96
Brasil	100,00	-0,07	0,11	1,18

Fonte: IBGE.

Os grupos que apresentaram deflação no mês de julho/2006 em Fortaleza foram verificados apenas em Alimentação e bebidas (-0,13%) e Educação (-0,09%). As maiores elevações de preços foram nos grupos: Transporte (0,73%) e Despesas pessoais (0,49%), (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Julho/2006

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,22	-	100,0000
Alimentação e bebidas	-0,13	-	29,9695
Habitação	0,43	-	15,8608
Artigos de residência	0,21	-	5,5636
Vestuário	0,35	-	9,0324
Transportes	0,73	-	14,4363
Saúde e cuidados pessoais	0,10	-	11,0465
Despesas pessoais	0,49	-	5,6894
Educação	-0,09	-	4,0549
Comunicação	0,03	-	4,3466

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

• Variações negativas no mês de julho/06

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Alimentação e bebidas	-0,13	-0,37
Tubérculos, raízes e legumes	-14,57	-13,57
Laranja pêra	-23,72	-9,57
Feijão – mulatinho	-7,95	-14,84

Fonte: IBGE.

Nota:

Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2002-2003, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas. Com isso foram criadas novas tabelas, a partir de julho de 2006, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados anteriores estão contidos em outras tabelas.

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Tabela 4 – Educação

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Educação	-0,09	0,46
Artigos de papelaria	-3,31	2,14
Caderno	-1,13	-2,51

Fonte: IBGE.

• **Variações positivas no mês de julho/06**

Tabela 5 – Transporte

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Transporte	0,73	0,16
Ônibus interestadual	12,96	-
Motocicleta	2,66	0,06
Gasolina	2,47	2,49

Fonte: IBGE.

Tabela 6 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Despesas pessoais	0,49	0,29
Hotel	7,38	-
Alimento para animais	3,50	-0,90

Fonte: IBGE.

Tabela 7 – Habitação

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Habitação	0,43	-0,77
Aluguel residencial	1,45	0,79
Areia	1,55	-

Fonte: IBGE.

Tabela 8 – Vestuário

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Vestuário	0,35	0,47
Sandália/chinelos feminino	3,22	2,97
Vestido	3,46	-2,33
Lingerie	2,84	0,40

Fonte: IBGE.

Tabela 9 – Artigo de residência

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Artigo de residência	0,21	0,20
Cama, mesa e banho	1,38	0,48
Refrigerador	1,95	0,23

Fonte: IBGE.

Tabela 10 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Saúde e cuidados pessoais	0,10	0,10
Armação de óculos	2,14	0,56
Antiinflamatório e anti-reumático	1,36	-0,27

Fonte: IBGE.

Tabela 11 – Comunicação

Grupo/Itens	2006	2005
	Julho	Julho
Comunicação	0,03	4,54
Telefone público	1,12	5,49
Aparelho telefônico	0,77	-

Fonte: IBGE.

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

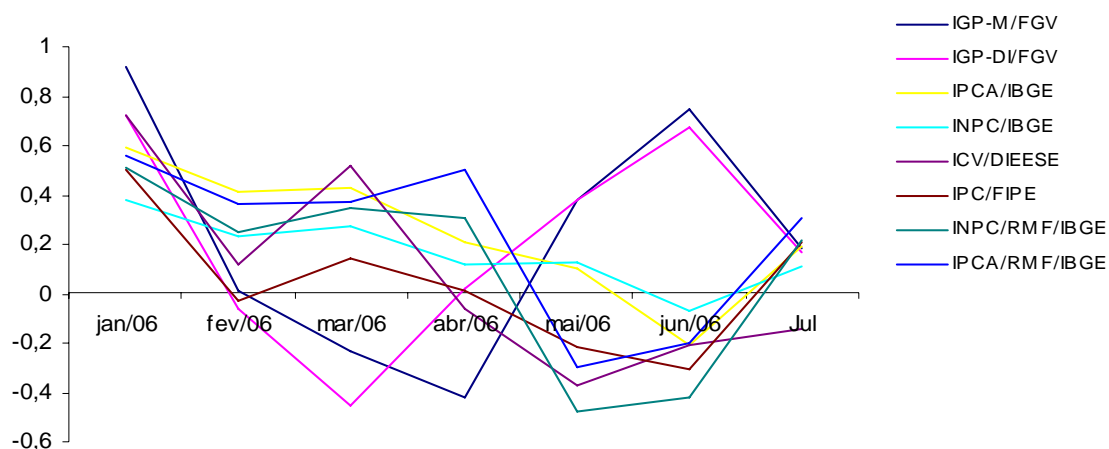
A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência dos outros índices nacionais e regionais que também apresentaram variações negativas no mês de julho/2006 (Quadro 1 e Gráfico 2):

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2006.

ÍNDICES	Fev/06	Mar/06	Abr/06	Mai/06	Jun/06	Jul	Acum. do ano
IGP-M/FGV	0,01	-0,23	-0,42	0,38	0,75	0,18	1,59
IGP-DI/FGV	-0,06	-0,45	0,02	0,38	0,67	0,17	1,45
IPCA/IBGE	0,41	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	1,73
INPC/IBGE	0,23	0,27	0,12	0,13	-0,07	0,11	1,18
ICV/DIEESE	0,12	0,52	-0,06	-0,37	-0,21	-0,14	0,58
IPC/FIPE	-0,03	0,14	0,01	-0,22	-0,31	0,21	0,31
INPC/RMF/IBGE	0,25	0,35	0,31	-0,48	-0,42	0,22	0,74
IPCA/RMF/IBGE	0,36	0,37	0,50	-0,30	-0,20	0,31	1,60

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

Gráfico 2 – Variações dos Índices - 2006



Fonte: IBGE
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIAMC)/IPECE

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA JULHO/2006

A cesta básica de Fortaleza composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A Tabela 12 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de julho/2006 da Região Metropolitana de Fortaleza relativamente a julho/2005. A cesta registrou uma variação negativa anual de 3,89%. O tempo de trabalho necessário para compra da cesta básica no Ceará no mês de julho/2006 foi de 84 horas e 45 minutos, abaixo da média nacional que foi de 94 horas e 10 minutos.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Julho/2006

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Julho de 2005 R\$	Julho de 2006 R\$		Julho de 2005	Julho de 2006
Carne	4,5 kg	36,09	33,44	-7,34	26h28m	21h01m
Leite	6 l	7,74	7,62	-1,55	5h41m	4h47m
Feijão	4,5 kg	8,78	8,96	2,05	6h26m	5h38m
Arroz	3,6 kg	4,97	5,08	2,21	3h39m	3h12m
Farinha	3 kg	5,73	4,41	-23,04	4h12m	2h46m
Tomate	12 kg	22,68	18,96	-16,40	16h38m	11h55m
Pão	6 kg	27,12	26,52	-2,21	19h53m	16h40m
Café	300 g	2,24	2,04	-8,93	1h39m	1h17m
Banana	7,5 dz	9,00	10,95	21,67	6h36m	6h53m
Açúcar	3 kg	2,85	3,99	40,00	2h05m	2h30m
Óleo	900 ml	1,82	1,74	-4,40	1h20m	1h06m
Manteiga	750 g	11,27	11,12	-1,33	8h16m	6h59m
Total da Cesta		140,29	134,83	-3,89	102,53m	84h45m

(1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial

Fonte: DIEESE.

A cesta básica da Região Sul foram as únicas que apresentaram uma variação mensal positiva, Florianópolis (0,81%) e Porto Alegre (1,60%). A cesta básica de Fortaleza no mês de julho/2006 registrou uma variação mensal de -1,71% e no acumulado do ano de 2006 obteve uma variação de positiva de 1,35%. As capitais que apresentaram maiores quedas nas cestas básicas no mês de julho comparado ao mês de junho foram João Pessoa (-6,84%) e Recife (-6,27) Tabela 13.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Julho/2006

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Variação Mensal %	Variação no ano/06 %
João Pessoa	134,14	-6,84	-7,23
Recife	135,89	-6,27	-3,15
Salvador	135,07	-4,13	-0,83
Goiânia	143,43	-3,93	-3,82
Rio de Janeiro	159,68	-3,27	-10,34
Belém	152,64	-2,50	-2,63
Belo Horizonte	156,75	-2,01	-11,38
Fortaleza	134,83	-1,71	1,35
Curitiba	157,86	-1,39	-10,77
São Paulo	170,50	-1,05	-7,05
Brasília	162,28	-0,76	-8,42
Vitória	151,47	-0,56	-8,54
Natal	137,24	-0,43	0,97
Aracaju	134,03	-0,16	-7,76
Florianópolis	160,31	0,81	-7,13
Porto Alegre	171,02	1,60	-10,60

Fonte: DIEESE.